



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 28 de maio de 2011

A CRITICA Economia..... CAPA	1
A CRITICA O verdadeiro debate não é a MP dos tablets TEMA DO DIA	2
A CRITICA O verdadeiro debate não é a MP dos tablets (continuação) TEMA DO DIA	3
A CRITICA O verdadeiro debate não é a MP dos tablets (continuação) TEMA DO DIA	4
A CRITICA Sim & Não OPINIÃO	5
A CRITICA Mudança na cobrança ECONOMIA	6
A CRITICA Artesanato do Amazonas ganha espaço na Europa ECONOMIA	7
A CRITICA Zona Franca de Manaus ECONOMIA	8
A CRITICA Whirlpool..... ECONOMIA	9
A CRITICA Whirlpool (continuação) ECONOMIA	10
A CRITICA Sudam promove investimentos ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO	12
AMAZONAS EM TEMPO Contexto (continuação) OPINIÃO	13
AMAZONAS EM TEMPO Senador Braga apresenta emendas a favor do PIM ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Senador Braga apresenta emendas a favor do PIM (continuação) ECONOMIA	15
AMAZONAS EM TEMPO Senador Braga apresenta emendas a favor do PIM (continuação) ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO Artesanato local estará em oferta na Europa ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Empresa química inaugura fábrica ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO Whirlpool demite mais cem trabalhadores no PIM..... ECONOMIA	19

DIÁRIO DO AMAZONAS	
TABLETS	20
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	21
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro (continuação)	22
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Senador defende componentes do PIM para tablets.....	23
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
São Paulo	24
BRASIL	

Economia

Fábrica do PIM demite quase 300 funcionários

A Whirlpool, fabricante da Brastemp e Consul, promoveu demissão em massa alegando queda nas vendas. **PÁGINA A21**

O verdadeiro debate não é a MP dos tablets

GERSON SEVERO DANTAS

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A Medida Provisória 534, que reduziu a zero a alíquota de PIS-Cofins para a produção de tablets (computadores portáteis de última geração) fora do Polo Industrial de Manaus, não significa nada no oceano de ameaças ao modelo Zona Franca de Manaus. Resoluções, portarias ministeriais, decisões do Supremo, mas principalmente falta de infra-estrutura e logística compõem o verdadeiro debate sobre o modelo.

Foi a falta de infra-estrutura que fez com que a Foxconn, gigante chinesa que produzirá tablets em Jundiá (SP), optasse por fazer o investimento de R\$ 12 bilhões longe de Manaus. Segundo o Ministro de Ciência e Tecnologia, Aloisio Mercadante, a empresa pedia um local com área de 50 quilômetros quadrados; logística (aeroporto e estradas próximas), banda larga de Internet e energia abundante. Manaus não cumpria essas exigências.

E não é só o caso da Foxconn, pois a Samsung (Galaxy) e Motorola (Zoom) produzem tablets em São Paulo, e a Semp Toshiba produz o dela (MyPad) em Ilhéus (BA). Portanto, com ou sem essa MP, o PIM era carta fora do baralho para este tipo de produto, um bem de informática que, como tal, tem vantagens na produção feita fora de Manaus em conformidade com a Lei de Informática desde 2000.

Outra bomba que atrapalha a competitividade do PIM é a de recursos humanos nos órgãos federais. A liberação de cargas no aeroporto Eduardo Gomes, por exemplo, não funciona aos sábados e domingos porque auditores fiscais estão de folga. Na China o desembarque de mercadorias funciona 24 horas por dia e sete dias por semana.

Há também pegadinhas espalhadas pelo Governo Federal. Na quinta-feira, por exemplo, ele

Saiba mais

>> Risco real

A Reforma Tributária que o Governo Federal pretende fazer de forma fatiada é a maior ameaça ao modelo Zona Franca. A proposta que está iniciando debate no Senado iguala as alíquotas do ICMS e coloca por terra uma das principais vantagens comparativas ofertadas a quem aceita produzir em Manaus. Esse modelo foi proposto por São Paulo e conta com o apoio dos Estados mais ricos e alguns importantes da Região Nordeste.

anunciou a disposição de dar o mesmo tratamento do tablet à produção de games. Se ficar restrito ao jogo em si (a máquina) complicará, por exemplo, a vida da Tec Toy, que em 2010 colocou no mercado 256,8 mil jogos e é uma empresa de médio porte no PIM.

Se essa extensão de benefício, alíquota zero de PIS-Cofins, englobar a produção de mídia para games, vai atingir uma gigante do setor, a japonesa Sony, que escolheu a unidade de Manaus para produzir o mais esperado jogo do ano, o Mortal Kombat 9 (o 1º da série em tecnologia 3D).

Em fevereiro outra pegadinha acabou com uma vantagem que o PIM tinha na hora de gerar créditos do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI): decisão da ministra Carmem Lúcia derrubou entendimento de que esses créditos seriam gerados em duas fases distintas. Sem o mecanismo uma indústria paulista, por exemplo, não tem vantagens tributárias ao comprar um componente produzido na ZFM e pode optar por comprar o mesmo em São Paulo, afetando a indústria de concentrados de refrigerante.

O verdadeiro debate não é a MP dos tablets (continuação)

Blog

“Wilson Périco

VICE-PRESIDENTE DA
FEDERAÇÃO DAS IND. DO AM”



“Não estamos reivindicando que os tablets sejam produzidos exclusivamente no Polo Industrial de Manaus (PIM). Queremos alertar sobre o limite das telas, o que coloca em risco a fabricação de TVs e tira toda e qualquer condição de competitividade das indústrias aqui instaladas”, afirmou o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Wilson Périco, em café-da-manhã, com parlamentares da bancada federal ontem. “Da maneira como está descrito no PPB proposto, as telas sensíveis ao toque são as acima de 140 cm², eu sugiro que seja um limite máximo de 220 cm², enquadrando, assim, mais especificamente, os celulares e tablets. Não são os investimentos que estão em risco, pois os investidores procurarão outras localidades, dentro ou fora do País para atender o Brasil. Quem vai perder com a diminuição das vantagens comparativas é o nosso Estado do Amazonas, que pode perder empresas e empregos por elas gerados. O poder público não pode deixar isso acontecer”, clama ele.

Análise

Pauderney Avelino

DEPUTADO
FEDERAL (DEM)



‘Dilma deu rabo de arraia’

“A presidente Dilma Rousseff (PT) vem aqui em público, diz que vai prorrogar a Zona Franca, mas depois dá um rabo de arraia em portarias, resoluções e decretos que vão tirando aos poucos nossa competitividade. É por isso que eu tenho dito que hoje é mais importante para o governante

nomear um funcionário do terceiro, quarto escalão do Governo Federal, do que ter um ministro.

Nós temos um ministro (dos Transportes, Alfredo Nascimento) que não aparece nas discussões, que não faz absolutamente nada. Um funcionário do terceiro escalão poderia nos alertar e poderíamos agir com antecedência. Do jeito que está nos vamos sempre correr atrás do prejuízo. Agora que o estrago dessa MP do Tablet está feito, só nos resta compensar com algumas ações que nos permitam no futuro produzir componentes para o tablet, mesmo assim acho difícil porque o Processo Produtivo Básico estabelecido pelo governo é muito rígido. Eu tenho pensado em di-

minuir a alíquota do fundo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D, previsto na Lei de Informática) que no Amazonas é de 5% e nos outros Estados 4%. Se reduzir este ponto porcentual vamos ter algum ganho. Falei isso com o Omar (Aziz, governador) e ele pediu um tempo porque poderia usar esse valor para investir na UEA, construir laboratórios, expandi-la. Podemos melhorar também a relação dos créditos de IPI, enfim vamos correr atrás do prejuízo e tomar cuidado máximo agora com a Reforma Tributária, que do jeito que está será analisada apenas pelo Senado pois estão mexendo apenas em alíquotas de impostos”.

O verdadeiro debate não é a MP dos tablets (continuação)

Entrevista > Eduardo Braga

Relator da Medida Provisória dos Tablets, o senador **Eduardo Braga** defende que ela não é uma tragédia e que no final, com uma boa negociação política, será boa para o Polo Industrial de Manaus

“Fazer deste limão uma limonada”

O relator da Medida Provisória 534, o senador Eduardo Braga (PMDB), diz que ela não é o monstro que pintaram, mas sim uma grande oportunidade para inserir o Polo Industrial de Manaus num nicho de onde estamos banidos desde a edição da Lei de Informática em 1991.

Essa MP é o pior dos mundos?

Ao contrário. Ela dá a oportunidade de incluir, dependendo da negociação, o PIM neste processo do qual estamos excluí-

dos desde a primeira Lei de Informática de 1991. É possível que consigamos, se formantido o PPB, fabricar parte dos componentes e fazer deste limão uma limonada.

Como seria a nossa inserção neste jogo?

Só a Nokia e agora a Samsung produzem telefone celular aqui, mas 80% das placas mães são feitas em Manaus. 80% dos Displays são feitos em Manaus. 100% dos carregadores de celular são feitos em Manaus. Este é um caminho possível. Para os componentes do tablet pode-

mos mexer com o Imposto de Renda. Podemos negociar a gradação do IPI sobre o componente importado para forçar uma produção aqui. Então, em vez de chamar a Dilma de traidora, temos é de mostrar que ela pode nos incluir no processo.

Há o temor de que a MP ameace o polo de televisores. Como o senhor vê esse risco?

A MP estabelece o que é um tablet, define o tamanho (140cm²) e com tela touch-screen. Não existe tv com este tipo de tela, ou será que você vai

levantar da cadeira para ir a tv, tocar na tela para mudar de canal? Ela não mexe com esse polo. Insisto que ao contrário de achar a MP uma tragédia, ela é uma oportunidade.

Em fevereiro, decisão do STF, diminuiu as vantagens com crédito de IPI que as indústrias tinham. Tem como mudar essa decisão?
Ali só uma nova lei. Acho complicado mudar aquilo.

A Reforma Tributária fatiada que o Governo Federal

propõe prejudica a Zona Franca, principalmente na parte que iguala a cobrança do ICMS. Como o senhor tem acompanhado esse debate?

Igualar a alíquota do ICMS para produtos nacionais é ruim para produtos nacionais, onde consumo e produção estão equilibrados, mas não é o caso do Amazonas, de Estados do Nordeste, como Bahia e Pernambuco. Além do mais tem o Conselho de Política Fazendária, que só aprova medidas por unanimidade e o voto

contra do Amazonas ia paratudo. O absurdo dessa proposta é que equalizar alíquotas do ICMS é admitir que o Brasil não tem desigualdade regional.

Essa Reforma sai?

Se não sair neste ano, não sai mais.

Qual a Reforma Tributária possível?

Aquela proposta no governo Lula e que teve um relatório do deputado Sandro Mabel. Ali foi fruto de acordo e o Amazonas tinha algumas vantagens interessantes.

Sim & Não

Coletiva A afinação é tanta que o presidente do PT-AM, senador João Pedro, convocou uma coletiva de imprensa para anunciar, na segunda-feira, que “articulações políticas estão sendo feitas para proteger a ZFM”.

Mudança na cobrança

Imposto patronal zero

Governo pode editar Medida Provisória para reduzir a contribuição dos empregadores à Previdência

SÃO PAULO (FOLHAPRESS) - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o governo decidiu editar medida provisória sobre a desoneração da folha de pagamento. É possível até zerar a contribuição patronal para a Previdência sobre os salários, atualmente de 20%. Isso deve ocorrer de forma gradual, em até três anos, disse.

Segundo Mantega, que esteve ontem em um evento da Câmara de Comércio França-Brasil, a medida dá competitividade à indústria. Dependendo do caso, a redução desse custo trabalhista incentiva a formalização de mão de obra ou a contratação de mais empregados com carteira assinada, ressaltou.

Para compensar a perda de arrecadação, estimada em R\$ 95 bilhões por ano, estuda-se a criação de um imposto sobre o faturamento das empresas. "O governo não tem como absorver o custo dessa operação", disse Mantega, sem detalhar como o tributo será cobrado.

Segurança

A senadora Vanessa Graziotin disse entender a preocupação sobre a convergência entre o bem da informática e o televisor, mas garantiu que prepara emenda para dar 100% de segurança ao segmento.

O ministro afirmou que a "reforma tributária possível em 2011" seria complementada pela mudança no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por meio de uma resolução do Senado, assim que os Estados chegarem a um consenso sobre a questão da "guerra fiscal".

IMPASSE

A desoneração da folha enfrenta impasse entre sindicalistas e empresários. O tema foi debatido pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), pela

Força Sindical e a CUT, em acordo acertado na última semana. Mas o texto final do pacto deixa de fora a questão. Empresários defendem o corte dos 20% do INSS em dois anos, para a indústria. Mas dirigentes da Força Sindical indicam que o pleito só irá à diante se houver compensações claras dos empresários no que diz respeito ao incremento de empregos. Já a CUT é simpática à criação da contribuição sobre o faturamento das empresas.

Nos bastidores, sindicalistas pensam que a desoneração é uma reivindicação dos empresários e há dúvidas se será revertido em contratações ou aumentos salariais. Eles dizem que a Fiesp tenta pressionar sobre o tema e garantir seus interesses na reforma tributária. "Queremos que haja uma compensação da questão do câmbio, não adianta tirar de um lado e colocar do outro", afirmou o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, sobre a ideia da nova tributação.



Ministro da Fazenda adiantou que um novo imposto deverá compensar as perdas

Municípios sob ameaça de cortes

Terminou ontem (27) o prazo para que os municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes implantassem portais de transparência na internet. O portal permite que órgãos de fiscalização e controle, ou qualquer cidadão, possam acompanhar, em tempo real, a movimentação de receitas e despesas da prefeitura, bem como o andamento de obras públicas.

Segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), das 324 cidades na faixa de 50 mil a 100 mil habitantes, 222 (68,5%) já cumpriram a exigência ou estão em fase de conclusão; 77 (23,7%) estão em processo adiantado de desenvolvimento dos portais; e 25 (7,7%) não informaram sobre o processo.

Quem não cumprir a Lei fica impedido de receber recursos de transferências voluntárias e incentivos fiscais ou creditícios e o gestor pode perder a função pública, além de ter os direitos políticos suspensos por até cinco anos.

Artesanato do Amazonas ganha espaço na Europa

Peças serão vendidas na Espanha e Portugal

Empresários do “El Corte Inglés”, o maior grupo de lojas de departamento da Europa e quarto do mundo, esteve em Manaus para conhecer a produção artesanal amazonense. A passagem dos empresários do grupo, com sede em Madri, Espanha, rendeu a encomenda de quatro mil peças dos artesãos que participaram do projeto governamental “Artesanato Sustentável do Amazonas”, para serem vendidas na Europa.

Encontrar peças com características regionais e comprá-las diretamente do produtor, evitando a figura do atravessador, foi o principal objetivo da vinda do grupo ao Brasil. A visita foi organizada pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações (Apex Brasil), em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Associação Brasileira de Exportação de Artesanato (Abexa), para atender a uma demanda da rede espanhola - que conta com 82 lojas na Espanha e Portugal. O Brasil será homenageado pela rede em março de 2012 (primavera), quando um espaço será dedicado nas lojas da ‘El Corte’ para os produtos brasileiros.

Somente em Minas Gerais, o grupo fechou compras de 500 mil euros (R\$ 1,1 milhão) em produtos de oitenta artesãos locais. Também foram fechados negócios com artesãos do Acre,

In Loco

No último dia da missão, os empresários espanhóis foram conhecer de perto a linha de produção artesanal da comunidade de Nossa Senhora de Fátima, em Acajatuba, no município de Iranduba, na região metropolitana de Manaus.

Goiás, Maranhão e Ceará. “Nós fizemos a reserva de espaço na Feira de Portugal (Feira Internacional de Artesanato, que ocorre em junho), consequentemente, demos informações sobre o projeto. Daí, eles informaram ao ‘Grupo Brazil Handcraft by Minas Gerais’, que estava organizando a vinda do El Corte ao Brasil, sobre o nosso projeto, e os espanhóis compraram a ideia”, explicou a presidente da Amazonastur, Oreni Braga.

RODADA DE NEGÓCIOS

Em Manaus, com a parceria da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), o grupo realizou uma rodada de negócios com artesãos locais, que tiveram a chance de mostrar, individualmente, seus produtos. “Agora a Europa vai começar a conhecer de fato o artesanato amazonense”, comemorou o artesão parintinense Gumerindo Saraiva.

Zona Franca de Manaus

Termoplástico cresce menos

Segmento cresceu abaixo da média nacional

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A indústria nacional de transformação do plástico registrou crescimento de 17% em 2010, saltando de R\$ 35 bilhões para R\$ 41 bilhões, segundo a Asso-

ciação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast). No entanto, no Polo Industrial de Manaus (PIM) o desempenho foi bem menor, 13,67%. Vale ressaltar que esse crescimento ocorreu sobre a base bastante fraca de 2009, quando houve recuo de 11%.

O presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, afirmou que os dados comprovam que o crescimento do setor no Amazonas é muito distinto do restante do País. "Isso porque as fábricas do PIM, como as de duas rodas, não estão comprando itens plásticos no Amazonas e sim de outros fornecedores".

O detalhe é que a o setor termoplástico é o terceiro que mais emprega no PIM. Em 2010, por exemplo, o polo empregava 9.164. Os primeiros lugares foram ocupados pelo setor de eletroeletrônico, com média men-



Setor é 3º maior empregador do PIM

sal de 37.268, e o de duas rodas, com 17.675. A média mensal do segmento este ano é de 9.467.

NACIONAL

De acordo com a Abiplast, o consumo aparente (vendas internas mais importações) de transformados plásticos totalizou 6,2 milhões de toneladas, uma alta de 20% frente a 2009. Os setores que mais impulsionaram a demanda foram o alimentício, a construção civil e embalagens diversas.

Do total consumido no País, cerca de 10% foram supridos pelas importações, que continuam a crescer e pesar sobre a balança comercial do setor. Em 2010, enquanto o mercado importou 616

mil toneladas de transformados plásticos, as exportações somaram apenas 310 mil toneladas.

O resultado refletiu em um aumento do déficit da balança comercial, que passou de 189 mil toneladas para 306 mil toneladas no ano passado.

O presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho, afirmou que a indústria tem enfrentado o alto custo das matérias-primas o que é um dos principais desafios do setor.

O faturamento deste ano deve recuar e bater os R\$ 35 bilhões como em 2009. As importações, no entanto, devem crescer, podendo ficar no patamar de 700 mil toneladas.

Whirlpool

Demissão em massa no PIM

Brastemp e Consul dispensam funcionários

CINTHIA GUIMARÃES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A Whirlpool, fabricante da Brastemp e Consul, demitiu esta semana de sua unidade em Manaus quase 300 funcionários, muitos deles com quadros

graves de doenças ocupacionais, alegando queda nas vendas. As primeiras demissões ocorreram em abril quando foram mandadas embora 110 pessoas. Na última segunda-feira, mais 180 foram dispensados. Ontem eles estiveram no

Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas para assinar a rescisão contratual e receberem seus direitos trabalhistas.

A industriária Alice Farias Maragua, 33 anos, é um desses exemplos. Em um ano e meio na função de montadora, foi diagnosticada com bursite e tendinite nos dois braços. "Ia trabalhar com febre, pedia para me mudarem de posto, mas a empresa dizia que eu estava apta. Fiz um monte de exame pra me admitirem, eu entrei na empresa saudável e saí doente", reclamou.

Afastada para tratar de uma bursite, a montadora Kathiúcia Souza, que iria completar dois anos de contrato, voltou pa-



Funcionários da Whirlpool lotam sindicato em busca das carteiras de trabalho

ra a empresa e já recebeu a notificação da demissão. "Estava afastada para fazer fisioterapia, mas a empresa sempre me mandava voltar. Carregava peso e fazia trabalho que nem homem fazia", disse.

Desde fevereiro, André Nascimento esperava resultado da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), após reclamar de dores causadas pela bursite. "No dia que me demitiram, a médica fez uma análise clínica na hora e disse que eu não tinha nenhum problema".

O auditor de qualidade Antônio Lima Alves disse estranhar a demissão, já que não cometia faltas na empresa.

Whirlpool (continuação)

Whirlpool alega queda nas vendas

A norte-americana Whirlpool, que produz condicionadores de ar e fornos microondas em Manaus, informou em posicionamento oficial que a demissão em massa foi motivada pelas baixas vendas de linha branca e estoque em excesso.

A explicação, segundo a empresa, se deve pelo aumento das importações de condicionadores de ar modelo split que ocasionou a queda no volume de produção do produto brasileiro. Outra razão apontada é o movimento sazonal, já que iniciou o inverno na região centro-sul do País, onde está grande parte do mercado consumidor.

"Com isso a fábrica resolveu redimensionar suas operações, com objetivo de mantê-las sustentáveis. Todos os desligamentos foram feitos de acordo com a legislação trabalhista em vigor e baseadas nos critérios de avaliação sistemática de desempenho de seus colaboradores", justificou a Whirlpool em nota à imprensa.

O presidente dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, orientou os demitidos a ingressar com ações coletivas por perdas e danos, já que a empresa dispensou pessoas lesionadas, além do que demitiu em período prévio de dissídio coletivo. As duas situações são proibidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). "Com certeza, pelo menos 20% dessas pessoas estão doentes, com bursite, tendinite, hérnia de disco", completou o sindicalista.

Valdemir Santana disse que a Whirlpool também realizou demissão coletiva no ano passado. "Na segunda-feira, os diretores da fábrica virão ao sindicato para conversarmos. Queremos garantia do dissídio coletivo ou que os funcionários voltem para a empresa".

LUCROS

Fabricante das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, a Whirlpool Latin America teve lucro líquido no ano passado de US\$ 650 milhões. Em 2011, a empresa líder do mercado latino-americano de eletrodomésticos foi otimista e projetou crescimento de até 10% da linha branca, diante de 6,3% nas vendas em 2010.

Sudam promove investimentos

Estado responde por 23,5% do montante aplicado na região

Mesmo com o orçamento cortado em 14% neste exercício de 2011, a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) vem conseguindo alavancar investimentos de R\$ 2,6 bilhões no Estado do Amazonas. Do aporte feito no Amazonas, R\$ 811,2 milhões são oriundos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), os investidores beneficiados entraram com recursos próprios de R\$ 895,4 milhões, mais R\$ 955,7 milhões vindos de outras fontes como BNDES e Basa.

No total, a autarquia aplica R\$ 3,4 bilhões - recursos do FDA - em projetos nos nove Estados em que atua. O Amazonas é beneficiado com quatro grandes projetos que, juntos, representam 23,55% do total de recursos aplicados na região. O superintendente da Sudam, Djalma Mello, ressalta que esse aporte é mais que o dobro da média de investimentos feitos em cada Estado.

No Amazonas, a Sudam financia a implantação de duas usinas termoeletricas; o sistema de banda larga em Manaus e municípios do interior; e a extensão do linha de Tucuruí.

INCENTIVOS FISCAIS

A Sudam administra incentivos fiscais relacionados ao Imposto



Djalma Mello - luta pela prorrogação

de Renda visando atrair empresas para a Amazônia. No período de 2007 a 2011, que corresponde às atividades da nova Sudam, foram aprovados 892 projetos, dos quais, 11 localizados no Amazonas, o que corresponde a 57% do total de projetos aprovados pela nova Sudam.

APOIO FINANCEIRO

Como é sabido, os recursos orçamentários consignados à Sudam são bastante reduzidos. Para o exercício de 2011, houve um corte de 14%, restando R\$ 22,9 milhões para custeio adminis-

Em números

#

244.000

Volume de empregos gerados ou mantidos pelos 511 projetos aprovados pela Sudam no Amazonas. O principal incentivo concedido é o de redução de 75% de IR. A Sudam também concede incentivos de reinvestimento e isenção de taxa da Marinha Mercante incidente sobre bens importados.

trativo. Com o corte de 50% nos recursos para aplicação em programas finalísticos, restaram apenas R\$ 6,1 milhões para atender a demanda por convênios nos nove Estados que compõem a Amazônia Legal. Assim, atualmente, a maior parte dos recursos que financiam os convênios assinados entre a autarquia e municípios são provenientes de emendas parlamentares.

Um dos maiores desafios da Sudam é garantir a prorrogação de seus incentivos de IR para 2023, atual prazo de vigência dos incentivos da Zona Franca.

Contexto

Mais tablets, menos eleição

Ontem, em visita ao EM TEMPO, o senador Eduardo Braga (PMDB) evitou falar da eleição municipal de 2012, esquivando-se de todas as perguntas sobre o tema. Ele afirmou que discutirá o assunto somente no próximo ano.

>>>>

O máximo que Braga falou foi que não é ele quem decide os rumos do PMDB, mas o colegiado municipal da legenda, diferentemente do que dizem os aliados. Depois de citar quase todos os possíveis candidatos do grupo político que gira em torno do PMDB e do governo do Estado, o senador não respondeu se acredita estar na hora de o partido lançar candidato próprio ao pleito.



Disputa>>>> A questão central para o Amazonas sobre a medida provisória que desonera a produção de tablets no Brasil é a inclusão do Polo Industrial de Manaus no processo de produção dos equipamentos. Atualmente, São Paulo, Bahia e Minas Gerais já produzem tablets no país.

Convergência>>>> Na opinião do senador, o Amazonas precisa se preocupar com a convergência de tecnologia, pois a tendência é de que os eletroeletrônicos se tornem cada vez mais bens de informática, e o Amazonas não tem competitividade atualmente para produção desses equipamentos.

Contexto (continuação)

Em pauta

Ontem, em Manaus, parte da bancada amazonense no Congresso Nacional cumpriu agenda relacionada à polêmica da produção de tablets no país.

Em pauta 2

Enquanto Braga percorreu a maioria das redações de jornais impressos, rádio e TV, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) e o deputado federal Pauderney Avelino (DEM) participaram de debate na Fieam.

Questão de tamanho

Enquanto o relator da MP 534 no Senado defende um teto para o tamanho dos tablets (280 cm²), o vice-presidente da Fieam, Wilson Périgo, sugere que o tamanho mínimo seja de 220 cm² ao invés de 140 cm².

Efeito ponte

Durante audiência pública em Iranduba, a Comissão de Turismo da Aleam ouviu a reivindicação da construção de dois terminais de passageiros rodoviários, um em cada lado da ponte e a criação do taxi metropolitano.

Test drive

Antes do evento, os deputados estaduais, que foram a Iranduba, reuniram-se no gabinete do prefeito Nonato Lopes (PMDB). Quando saíram para a audiência, Nonato olhou para o deputado Francisco Souza (PSC), apontou para cadeira onde ele estava sentado e disse: "Quer ir treinando?".



Senador Braga apresenta emendas a favor do PIM

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

As discussões sobre a Medida Provisória (MP) 534, que desonera a produção de tablets no país, vão ganhar ainda mais força na próxima semana. Para garantir a competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM) frente aos parques fabris de outros Estados, o senador Eduardo Braga vai apresentar três emendas no Senado que, se aprovadas, darão às indústrias locais vantagens na produção de componentes utilizados nos equipamentos.

De acordo com o senador, a isenção de incentivos fiscais é uma das alternativas viáveis para atrair investimentos no que diz respeito à produção de tablets e componentes fabricados no Estado. "Vamos tentar aprovar algumas questões como, por exemplo, assegurar a isenção de 100% do Imposto de Renda (IR) às empresas de alto valor agregado", disse o senador, que também é presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado, ao acrescentar ainda que o benefício de 75% do imposto nas áreas de abrangência da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) é uma conquista que certamente favorecerá o PIM.

A outra proposta a ser apresentada por Braga, por meio de emenda, é a desoneração do Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) para a comercialização do tablet também em atacado, e não apenas em varejo como prevê a MP 534. "Essas emendas serão apresentadas na segunda-feira, visando proteger a indústria nacional e estimular

a fabricação de componentes na Zona Franca de Manaus (ZFM)", salientou.

Porém, as medidas para tentar fazer com que o Amazonas também ganhe com a produção de tablets no Brasil não param por aí. "Está em fase de elaboração também uma proposta importante relacionada ao Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que deverá atender à indústria nacional e favorecer as fabricantes de componentes do PIM", observou Braga, ao destacar que os estudos



Vamos tentar aprovar algumas questões importantes como, por exemplo, assegurar a isenção de 100% do Imposto de Renda (IR) às empresas de alto valor agregado



Eduardo Braga, senador

são realizados por técnicos do governo estadual e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), assim como pela consultoria do Senado.

Além de receber emendas no Senado, a MP 534 também será discutida com a presidente da República, Dilma Rousseff, na próxima semana, conforme ressaltou o senador. Na terça-feira (30), o governador do Amazonas, Omar Aziz, se reunirá com a presidente e, no dia seguinte, a bancada do PMDB terá almoço com Dilma, quando serão levados à presidente alternativas que visam garantir a competitividade da ZFM.

Senador Braga apresenta emendas a favor do PIM (continuação)

'MP pode ter efeito contrário'

Desde que a MP 534 foi publicada no início desta semana, a atuação da bancada amazonense no Senado foi criticada e até mesmo classificada como 'omissa', já que a afirmação era de que o PIM seria somente desfavorecido com a medida. Porém, o senador Edurdo Braga assegura que poder ocorrer exatamente o contrário.

"Antes da medida ser publicada já existia a produção de tablets no Brasil. A Samsung e a Motorola produzem o bem de informática em São Paulo, enquanto a Semp Toshiba também fabrica o equipamento em Ilhéus, na Bahia", frisou o parlamentar, ao destacar que, se o Amazonas foi prejudicado, isso ocorreu em 1991 com a criação da Lei de Informática e, em 1999, quando os telefones celulares foram enquadrados como bens de informática.

Na opinião do senador, a MP é uma oportunidade para que os representantes do Estado possam criar oportunidades para que o PIM possa voltar a ter competitividade no ramo da informática, já que as empresas locais produzem insumos para os itens. "Somos os maiores produtores de placa-mãe para celular, mas não somos os maiores produtores dos telefones", pontuou o parlamentar, ao acrescentar que um dos objetivos é fortalecer a produção de componentes para tablets nas empresas amazonenses, por meio da MP.

Senador Braga apresenta emendas a favor do PIM (continuação)

Internet e telefonia em discussão

Os serviços de telefonia e banda larga na Amazônia também estão entre as prioridades de Braga no Senado. Segundo o parlamentar, as discussões sobre os temas estão avançando e uma de suas metas é lutar por um satélite geoestacionário na

Amazônia, que, segundo ele, ocasionaria na melhoria dos serviços de internet e banda larga no Estado.

“É fundamental que sonhe-
mos e lutemos por um satélite,
e este é meu objetivo desde
que me envolvi com questões
ligadas à ciência e tecnologia.

A expectativa é de que até o fim do ano tenhamos boas notícias sobre esse assunto, que já é discutido com o governo federal”, comentou o senador, ao acrescentar ainda que está atento às possibilidades dos serviços, por meio de cabos de fibra óptica.

Artesanato local estará em oferta na Europa

Um grupo de empresários espanhóis visitou Manaus na busca de conhecer melhor a linha de produção artesanal amazonense. Nessa passagem, além de outras peças do artesanato local, o grupo El Corte Inglés encomendou 4 mil peças artesanais dos artesãos que participaram do projeto Artesanato Sustentável do Amazonas, desenvolvido pelo governo do Estado, por meio da Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur).

A visita do grupo, que ocorreu no último final de semana, teve o objetivo de comprar as peças do Amazonas para

comercializá-las nas mais de 80 lojas que os empresários administram na Europa.

A missão do El Corte Inglés tem o objetivo de comprar as peças artesanais direto da fonte, sem atravessador. "Tivemos a oportunidade de apresentar as peças e as técnicas que utilizamos no projeto Artesanato Sustentável do Amazonas e isso chamou bastante atenção desses empresários, pelo compromisso que o governo do Estado tem com o processo ambiental e social", disse a presidente da Empresa Estadual de Turismo, Oreni Braga.

Empresa química inaugura fábrica

Especializada na fabricação de produtos de limpeza e conservação, a C.V. Amazônia inaugura hoje as novas instalações no Polo Industrial de Manaus (PIM), em uma área de quase 4 mil metros quadrados.

Há 19 anos no mercado regional, a empresa trabalha com mais de 80 produtos em fabricação nas linhas automotiva, industrial e domissanitária. A empresa possui quase 500 clientes dos mais variados segmentos, entre indústrias, hotéis, conservadoras, postos de lavagem, instituições de ensino, clínicas e hospitais.

Com uma nova unidade, a empresa gera 25 empregos diretos e 20 indiretos, e a meta é dobrar o

número de funcionários até o final do ano. A fábrica possui laboratório próprio onde são realizados trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de produtos.

A empresa investiu na compra de máquinas de última geração desse segmento como envasadoras automáticas, rotuladoras e datadoras, tanques e batedores. Com essas aquisições, foi possível aumentar cinco vezes mais a capacidade produtiva da fábrica.

Atualmente a C.V. Amazônia tem uma carteira de clientes concentrada na capital e no interior, mas também atende clientes em Boa Vista, Acre e o interior do Pará.

A.F.

Whirlpool demite mais com trabalhadores no PIM

Como não houve justificativa para os 'cortes' na unidade fabril, Sindicato dos Metalúrgicos deve procurar a empresa na próxima semana com as reivindicações dos dispensados

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

Aproximadamente cem funcionários foram demitidos no decorrer desta semana da fábrica Whirlpool, fabricante das marcas Consul e Brastemp. Desse total, 30 trabalhadores atribuem o fato da demissão a doenças ocupacionais, como tendinite, bursite ou danos na coluna, por exemplo. Alguns profissionais alegam que receberam o anúncio de dispensa da empresa após o período de licença médica.

O alimentador de maquinário Milton Vasconcelos estava de licença médica havia 40 dias, em função de uma cirurgia de apendicite. Ele retornou às atividades na fábrica no

último dia 20 e, no dia 23, foi demitido. "Fui avisado pelo setor de Recursos Humanos (RH) e me deram a justificativa de redução de quadro", afirmou.

As demissões ocorreram ao longo da semana, mas somente ontem os trabalhadores procuraram o Sindicato dos Metalúrgicos

"Entretanto, eu acredito que tenha sido demitido por conta do meu período de afastamento médico", acrescentou.

O trabalhador comentou

ainda que apresentou todos os exames e atestados necessários para a empresa. Segundo Vasconcelos, os médicos o consideraram apto para exercer suas funções normalmente. "Tanto que trabalhei normalmente durante esses dois dias e os meus supervisores estavam cientes de todas as minhas condições", comentou.

Outro dispensado foi o soldador Elias Galvão. "Tenho desvio na coluna, porém nunca houve necessidade de que eu me afastasse do serviço. Pelo contrário, os médicos sempre consideravam o meu condicionamento perfeito para continuar a trabalhar", enfatizou.

O funcionário também procurou saber os motivos que causaram a sua demissão. De acordo com Galvão, os representantes de RH informaram apenas que

a empresa estaria com poucas vendas no mercado.

De acordo com o titular da Superintendência do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE-AM), Alcino Vieira, só há irregularidade caso o funcionário seja demitido dentro do período de licença médica. Entretanto, ele alertou que todos devem estar atentos ao pagamento de direitos trabalhistas previstos em lei.

Como a quantidade de funcionários demitidos foi 'grande', o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas pretende tomar providências a favor dos trabalhadores. De acordo com o diretor sindical Mário Pantoja, os demitidos deverão formalizar um documento por escrito com todas as suas reivindicações, para que a entidade possa entregar à Whirlpool já na próxima segunda-feira.

TABLETS

Braga diz que MP é oportunidade para a ZFM

AMAZONAS 6 | O senador Eduardo Braga disse que tecnicamente não há como deixar de enquadrar os tablets na Lei de Informática e que Manaus deve negociar para fornecer componentes.

Claro & Escuro

Senador contesta indústria sobre participação no PPB dos tablets

O senador Eduardo Braga (PMDB-AM) contestou, ontem, as reclamações dos empresários do setor industrial do Estado de que não foram consultados da formulação do Processo Produtivo Básico (PPB) dos tablets formulada pelo governo federal. “Se eles não participaram foi por incompetência”, disse o senador, ao afirmar que o governo lança um edital para o PPB, que fica à disposição de toda a sociedade para que opine sobre o tema. “A Suframa participou, o governo do Estado participou e os empresários também participaram. Dizer que não participaram da audiência pública não é verdadeiro”, disse Braga, acrescentando que tem documentos que comprovam a participação da indústria do Amazonas.

Reafirmando

Ontem, eu reunião de empresários com a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e o deputado federal Pauderney Avelino (DEM-AM), o presidente da Fieam, Antônio Silva, voltou a dizer que a indústria ficou de fora da discussão do PPB dos tablets.

Tablets na pauta

Os parlamentares do PT no Amazonas vão se reunir na segunda-feira para uma entrevista coletiva na sede do partido. O tema: MP dos Tablets. A decisão foi tomada na tarde de ontem, durante encontro com o presidente estadual, senador João Pedro.

Claro & Escuro (continuação)

Campo minado

Um estudo elaborado por 20 universidades de Hong Kong, Taiwan e China revela que a empresa Foxconn é um 'campo de trabalho' que viola as leis trabalhistas chinesas e abusa de seus trabalhadores física e mentalmente. Dezesseis trabalhadores se suicidaram nas fábricas da empresa desde janeiro do ano passado.

Armando a tenda

Fabricante do iPad e o iPhone da Apple, a Foxconn já atua em Manaus e, no mês passado, anunciou novos investimentos no Brasil de US\$ 12 bilhões nos próximos cinco anos na construção de uma fábrica para produzir a maioria dos componentes utilizados no iPad.

Senador defende componentes do PIM para tablets

O fornecimento de componentes produzidos no Polo Industrial de Manaus (PIM) para os tablets manufaturados no País é uma estratégia a ser adotada para inserir a indústria local na cadeia de produção desses computadores em formato de prancheta. A proposta defendida pelo senador Eduardo Braga (PMDB) é uma forma de incluir a indústria local, na prática, na Medida Provisória (MP) 534, que igualou os benefícios do PIM aos demais Estados.

“Nós não queremos que o Polo Industrial de Manaus seja excluído”, disse Braga, ao observar que a indústria local possui uma base operacional de grande volume e eficiência capaz de atender à demanda desses componentes para a indústria instalada em outros Estados, por exemplo.

A edição na MP na última segunda-feira pelo governo federal vai permitir que a chinesa Foxconn instale uma unidade no País para produzir o Ipad da Apple. O governo de São Paulo negocia a instalação da planta na cidade de Jundiaí.

Indicado pelo PMDB para ser relator da matéria na comissão do Senado, Braga disse que há como negociar, por exemplo, o aumento da restituição do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), que hoje é de 75%, para que empresas de outros Estados se instalem em Manaus, entre outras propostas.

Para o senador, o Amazonas deve ser inserido no novo processo industrial para produtos de alta tecnologia, que

requer mão de obra qualificada. “Queremos ser incluídos na produção dessa tecnologia, dessa ciência e desta inovação, que será a garantia de que a Zona Franca vai continuar a existir”, disse Braga, ao alertar que não adianta apenas prorrogar os incentivos fiscais sem buscar acompanhar os avanços tecnológicos.

Na próxima segunda-feira, a MP entra na pauta para apresentação das emendas e a estratégia dos 11 integrantes da bancada do Amazonas, acertada em reunião com o governador Omar Aziz, é apresentar as propostas à matéria e negociar paralelamente com o governo federal.

Empenho

Em reunião realizada ontem na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), com a senadora Vanessa Grazziotin (PC do B) e com o deputado federal Pauderney Avelino (DEM), lideranças empresariais pediram mais empenho e união da bancada amazonense.

O presidente da Fieam, Antonio Silva, que também mencionou a MP 517 como outra ameaça ao modelo Zona Franca de Manaus, indagou

sobre como ficarão os demais setores implantados no PIM. “Sabemos que o mercado de produtos cada vez mais converge para a tecnologia da informática e quando assim caracterizados, perdem, no nosso modelo de política industrial, todas as vantagens fiscais comparativas com outras unidades da Federação”, disse.

PROPOSTA DE COMPENSAÇÃO

Senador Eduardo Braga (PMDB) defende que as fabricantes de tablets no País passem a comprar parte dos componentes em Manaus, para compensar o PIM.

São Paulo

Atividade da indústria cresce 0,6%

O Indicador de Nível de Atividade (INA) da indústria paulista registrou crescimento de 0,6% em abril ante março, com ajuste sazonal, de acordo com dados divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Sem ajuste sazonal, o INA caiu 2,2% na comparação com março. Em relação a abril de 2010, a atividade industrial paulista teve alta de 2,2% e no acumulado de janeiro a abril deste ano, de 4%.

A Fiesp revisou os resultados do indicador do mês de março, frente a fevereiro. Com ajuste sazonal, o INA passou de um crescimento de 0,2% para uma variação negativa de 0,1%. Sem ajuste sazonal, o INA foi ajustado de uma elevação de 7% para 6,3%.